

ATA DA 2ª (SEGUNDA) REUNIÃO ORDINÁRIA DE 2020 DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DA GUARUJA PREVIDÊNCIA

Às nove horas (09:00h) do dia dezessete de fevereiro de dois mil e vinte (17/02/2020), reuniram-se ordinariamente nas dependências da sala de reuniões da sede da Autarquia Guarujá Previdência, situada na Avenida Adhemar de Barros, nº 230, sala 18, Santo Antônio, nesta cidade de Guarujá, em atenção ao edital de convocação publicado na página 14 do diário Oficial de 13 de fevereiro de 2020, em primeira chamada as 09h (nove horas) e em segunda chamada as 9:30h (nove horas e trinta minutos) os membros do Comitê de Investimentos: Diretor Presidente, Everton Sant'ana - Gestor, Nelson de Souza - Gerente de Planejamento, Orçamento, Contabilidade e Finanças, Liliane da Silva e Silva – Secretário do Comitê, Jeferson Silva dos Santos Peres – Membro do Comitê, Fábio Enrique Camilo José Esteves. **Faltas:** não houve. **Convidada** – Laydianne Alves da Silva Rosa Gonçalves, economista da autarquia. **Documentos recebidos/encaminhados:** Memorando 003/2020-CF relativo à indicação da segurada Aline Borges de Carvalho para o cargo de membro do Comitê de Investimentos **Ordem do dia:** Dando início aos trabalhos, o Sr. Everton Sant'ana procedeu à leitura da pauta, que passou a ser objeto de análise pelos presentes: **1) Análise do cenário macroeconômico; 2) Avaliação dos investimentos; 3) Análise do fluxo de caixa; 4) Proposições de investimentos/desinvestimentos; 5) Credenciamentos e 6) Assuntos gerais.** Assuntos da pauta ordinária, **Deliberação: 1) Análise do cenário macroeconômico:** CENÁRIO INTERNACIONAL Enquanto os mercados se preparavam para iniciar o ano de 2020 sob a perspectiva de uma redução das incertezas no cenário internacional, com a assinatura de um acordo comercial entre os Estados Unidos e a China e com uma saída ordenada do Reino Unido da União Europeia, uma escalada no conflito EUA-Irã e a eclosão de uma epidemia de coronavírus na China voltaram a elevar a volatilidade e a reacender as preocupações com o desaquecimento da atividade global. Encerrando meses de negociação, os Estados Unidos e a China finalmente assinaram a chamada “fase 1” de seu acordo comercial. O país asiático se comprometeu a ampliar significativamente suas compras de produtos americanos neste e no próximo ano e a reforçar a supervisão em assuntos como roubo de tecnologia e propriedade intelectual. Foi definido, também, que avaliações sobre o cumprimento das metas ou reduções adicionais das tarifas de importação implementadas pelos americanos ficariam para o fim do ano, após suas eleições presidenciais. Dessa forma, afastou-se do cenário preocupação com eventuais novas rodadas de elevação de tarifas, e também o risco de a China não cumprir suas metas de importação, provocando retaliações dos Estados Unidos nos próximos meses. A redução da incerteza abriu espaço para uma recuperação do otimismo com o crescimento mundial, em especial o da China, e com o desempenho dos mercados em geral, especialmente o de países emergentes. Na Europa, a ampla vantagem conseguida pelo Partido Conservador, do Primeiro-Ministro britânico Boris Johnson, nas eleições de dezembro, garantiu, como esperado, a saída do Reino Unido da União Europeia na data prevista de 31 de janeiro, e de forma ordenada. Sem rupturas, sem grandes problemas de fronteiras e não confirmadas as ameaças de falta de produtos ou insumos, as economias das duas regiões podem agora focar em seus desafios internos de retomada do crescimento, ambas considerando para isso oferecer estímulos fiscais (consideravelmente maiores na EU, com a esperada implementação de seu Pacto Verde). O assunto Brexit tenderá a continuar no radar este ano, com a discussão passando para uma segunda fase de negociação do acordo comercial que irá prevalecer

entre as partes a partir de 2021. O impacto dessas discussões sobre o mercado global, entretanto, deve ser contido. A despeito da atenuação destes que foram os dois principais focos de incerteza do ano passado, o ano de 2020 começou com bastante volatilidade. A escalada do conflito entre os Estados Unidos e o Irã, ainda que não tenha alterado os fundamentos do cenário global, adiciona risco geopolítico a ele. A escalada, em um primeiro momento, levantou preocupações sobre o preço do petróleo e mais uma vez trouxe dúvidas sobre as perspectivas de crescimento dos países e das regiões mais dependentes da commodity. O posterior abrandamento das tensões, com a percepção de que o conflito não acabaria em uma guerra aberta entre as duas potências, reestabeleceu a normalidade dos preços e das projeções de crescimento. Há a percepção de que eventos menores, decorrentes do conflito entre os dois países, possam ainda ocorrer durante o ano, trazendo volatilidade e ondas de elevações de preços, mas, dado o risco considerado baixo de escalada para proporções maiores ou globais, esses episódios tendem ter apenas efeitos temporários. O mês de janeiro se encerrou em outra onda de tensão nos mercados, em meio à eclosão de um surto de coronavírus na China. Durante as comemorações do Ano Novo chinês, o coronavírus tinha atingido um número de pessoas superior às contaminadas na epidemia de Sars de 2003, provocando grandes preocupações quanto aos seus efeitos sobre a atividade econômica chinesa e também global. Com os cidadãos chineses sendo orientados a evitar deslocamentos e aglomerações, o feriado do Ano Novo foi estendido e empresas entraram em férias coletivas. Sem que ainda se consiga determinar a severidade e a duração da epidemia, os impactos econômicos da redução de atividade causada pela diminuição do consumo e paralisação de atividades permanecem no campo das hipóteses. As melhores estimativas, neste momento, consideram um impacto concentrado no primeiro trimestre, com um retorno na economia chinesa ao ritmo de crescimento anterior assim que as atividades se normalizarem, e também contam com um provável suporte adicional do governo chinês no sentido de ampliar gastos com investimento como compensação. Dentro desse cenário, o efeito final sobre o crescimento da China seria de uma diminuição de 0,3% no PIB de 2020, com um impacto contido sobre o crescimento global, desde que a epidemia não atinja outros países de forma significativa.

CENÁRIO DOMÉSTICO No Brasil, 2020 começou com certa frustração sobre o desempenho da atividade econômica na virada do ano. Conforme foram se tornando conhecidos os dados sobre o ritmo da atividade em novembro e dezembro, reduziu-se o otimismo quanto ao desempenho da economia no quarto trimestre de 2019 (que pode ter ficado abaixo do ritmo de expansão de 0,6% registrado no terceiro). Da mesma forma, a atividade menos aquecida no fim do ano passado limita o ímpeto da retomada em 2020 e, partindo da premissa de que o PIB do primeiro trimestre deva crescer em ritmo parecido ao do 4º trimestre, revisamos nossa projeção para o crescimento do PIB de 2020 de 2,3% para 2,0%. A inflação de 2019 medida pelo IPCA, divulgada em janeiro, registrou alta de 4,31%, pressionada pela significativa elevação nos preços de carnes, em função da escassez gerada no mercado mundial pela gripe suína africana na China. O quadro de atividade menos aquecida, o recuo nos preços das carnes depois do pico de novembro/dezembro e a menor pressão dos preços administrados, entretanto, vêm trazendo para baixo as expectativas de inflação para o 1º trimestre e também influenciando as projeções do ano. Estimamos agora uma elevação de 3,5% para o IPCA em 2020, contra 3,7% anteriormente, apontando uma folga significativa com relação à meta deste ano, que é de 4,0%. Sob o pano de fundo da atividade em ritmo mais fraco do que o esperado e da menor pressão de curto prazo na inflação, o Banco Central deve confirmar as expectativas do mercado de um corte de 0,25 ponto percentual na taxa Selic no início de fevereiro, trazendo a taxa para 4,25%

ao ano. A pressão sobre a taxa de câmbio, refletindo um fluxo negativo, em função do cenário internacional mais incerto, do crescimento mais baixo aqui e do menor diferencial da taxa de juros com o exterior tende a não ser empecilho para um novo corte. Como já apontado pelo Banco Central em suas comunicações, o repasse cambial para a inflação tem sido baixo, as expectativas de inflação seguem bem ancoradas e os indicadores de risco-país não indicam piora. Os sinais crescentes que a autoridade monetária vem dando de preocupação com os canais de transmissão da política monetária nos atuais baixos patamares da taxa de juros, e as incertezas em torno das defasagens com que a política monetária afeta a atividade econômica e a inflação, entretanto, indicam que o corte de fevereiro deva ser o último neste ciclo de afrouxamento monetário. Olhando adiante, fevereiro se inicia com cautela nos mercados internacionais, que acompanham a evolução do coronavírus pelo mundo. Eles buscam avaliar qual seu real impacto à medida que os dados sobre a economia chinesa vão sendo divulgados, e aguardam que a epidemia atinja seu pico, para então voltarem a focar nas condições de crescimento da economia global e no aumento do apetite ao risco. Outro assunto que tende a atrair a atenção dos mercados internacionais em fevereiro é o começo da corrida eleitoral americana, no longo caminho para a escolha do candidato democrata que enfrentará em novembro o presidente Donald Trump, que busca a reeleição. No Brasil, passada a reunião do Copom, o foco tende a se dividir entre o monitoramento da velocidade da retomada da atividade e a evolução da pauta econômica no Congresso, com o início do ano legislativo. A agenda promete a retomada dos temas que ficaram pendentes ao final de 2019, começando pela PEC Emergencial, a reavaliação dos gatilhos das regras fiscais, a PEC dos fundos públicos e mesmo a autonomia do Banco Central. Aguardadas com bastante atenção estarão também as propostas das reformas tributária e administrativa, que o governo prometeu enviar durante o mês e que se espera possam tramitar (especialmente a primeira) no primeiro semestre no Congresso, contribuindo para fortalecer o processo de melhoria dos fundamentos do país e a ampliação do nosso crescimento potencial.

2) Avaliação dos investimentos: A carteira da Guarujá Previdência em janeiro de 2020 apresentou rentabilidade de 0,83% sobre a meta estabelecida de 0,67%.

3) Análise do fluxo de caixa: Os repasses feitos pelos entes patronais no mês de janeiro totalizaram o valor de R\$7.896.414,44 (SETE MILHÕES, OITOCENTOS E NOVENTA E SEIS MIL, QUATROCENTOS E QUATORZE REAIS E QUARENTA E QUATRO CENTAVOS) – Plano Financeiro: R\$4.515.590,86; Plano Previdenciário: R\$3.380.823,58 ;

4) Proposições de investimentos/desinvestimentos: Como o Banco Central baixou a meta Selic para 4,25% a.a. e ao citar na Ata da reunião do dia 04 e 05 de fevereiro que “ Considerando os efeitos defasados do ciclo de afrouxamento iniciado em julho de 2019, o Comitê vê como adequada a interrupção do processo de flexibilização monetária e que esta deve permanecer neste patamar durante os próximos meses”, ele sinaliza que o processo de queda na taxa Selic não irá continuar, além disso, a expectativa relatada no último Relatório Focus também é de manutenção da taxa. Portanto, os fundos de índices IMA-B5+ não devem mais atrair ganhos relevantes para a carteira e sua volatilidade pode crescer em 2020. Os fundos de índice DI também não devem ajudar a carteira a atingir a meta e o custo benefício de permanecer nesses fundos tornou-se muito alto com a taxa neste patamar. A fim de otimizar os ganhos, diminuir a volatilidade, atingir a meta atuarial, realizar lucros e cumprir a Política de Investimentos para 2020, o Comitê de Investimentos, por unanimidade, decidiu por diminuir a exposição da carteira a fundos atrelados ao CDI e IMA-B5+. O comitê optou por efetuar as seguintes movimentações:

A) resgate total nos fundos BTG PACTUAL TESOIRO IPCA LONGO FI RF (CNPJ 20.374.752/0001-20) e aplicação deste valor no fundo BTG PACTUAL ABSOLUTO

INSTITUCIONAL FICFIA (CNPJ 11.977.794/0001-64). **B)** Resgate total dos fundos FI CAIXA BRASIL IMA B 5+ TP RF LONGO PRAZO CNPJ (10.577.503/0001-88) e aplicação no fundo FI CAIXA BRASIL IRF-M TP FI LONGO PRAZO (CNPJ 14.508.605/0001-00). **C)** Resgate total do fundo FI CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES RF (CNPJ.: 14.508.643/0001-55) e aplicação no fundo Fundo AZ QUEST SMALL MID CAPS RPPS FIC FIA (CNPJ.: 34.791.108/0001-61). **D)** Resgate total do fundo FI CAIXA BRASIL RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP (CNPJ.: 03.737.206/0001-97). E aplicação no fundo AZ QUEST SMALL MID CAPS RPPS FIC FIA (CNPJ.: 34.791.108/0001-61). **E)** Aplicar o valor de R\$ 3.000.000,00 (TRÊS MILHÕES DE REAIS) referente ao repasse do mês no fundo ITAU INSTITUCIONAL ACOES PHOENIX FICFI (CNPJ.: 23.731.629/0001-07). **F)** Aplicar o restante do repasse do mês – R\$ 4.000.000,00 (QUATRO MILHÕES DE REAIS) no fundo AZ QUEST SMALL MID CAPS RPPS FICFIA (CNPJ.: 34.791.108/0001-61). **G)** Transferência no valor de 896.414,44 (OITOCENTOS E NOVENTA E SEIS MIL, QUATROCENTOS E QUATORZE REAIS E QUARENTA E QUATRO CENTAVOS) para pagamento de benefícios do fundo financeiro. O comitê solicitou que a contabilidade informasse os valores atuais do fundo em 17/02/2020, devido ao espaço de tempo que há entre o final do mês e a reunião, além disso informa que o valor descrito na tabela 03 pode sofrer pequenas alterações devido a cotização do dia em que será efetivada a aplicação. **6) Credenciamento:** O comitê aprovou o credenciamento das instituições constantes na Tabela 05. A Sra. Laydianne pediu para republicar o credenciamento da Asset AZ Quest e informa que na planilha da Certidão Municipal Estadual fora inserida a data de emissão da certidão e não a data de validade da certidão, logo leia-se a data correta de validade como 22/07/2020. **6) Assuntos gerais:** A) Foi feito um *Call* (áudio-conferência) com a Sra. Priscila Navarro da distribuidora Grid. Ela avaliou o cenário atual e alguns fundos de investimentos; B) o comitê assistiu a um vídeo da Mais Valia Consultoria, que também contou com uma avaliação do cenário atual da economia brasileira. C) O comitê foi comunicado da abertura do Fundo Itaú Phoenix. Não havendo declarações de votos e nada mais a tratar, o presidente deu por encerrados os trabalhos às 12h15 (meio dia e quinze minutos), e, para constar, Eu, Jeferson Silva dos Santos Peres lavrei a presente ata, que após lida e aprovada, segue assinada por mim, como secretário, pelo presidente, pelo gestor e pelos demais membros.

Everton Sant'ana
Diretor PresidenteNelson de Souza
Responsável TécnicoJeferson Peres
Secretário do ComitêLiliane da Silva e Silva
Membro do Comitê

Fabio Enrique Camilo Jose Esteves
Membro do Comitê

ANEXOS
Tabela 01: Rentabilidade

MÊS	SALDO ANTERIOR	SALDO ATUAL	RETORNO (\$)	RETORNO (%)	META (%)
JANEIRO	644.555.183,68	662.128.235,01	5.466.817,61	0,83%	0,67%
ACUMULADO DO ANO			5.466.817,61		

Tabela 02: Repasses

1 - TRANSFERENCIAS P/PAGTO DE BENEFICIOS			
FUNDOS / BANCOS	FUNDO FINANCEIRO	FUNDO PREVIDENCIARIO	TOTAL
FOLHA PAGAMENTO SANTANDER	R\$ 896.414,44		R\$ 896.414,44
SUB TOTAL (1)	R\$ 896.414,44	R\$ -	R\$ 896.414,44
2 - INVESTIMENTOS			
FUNDOS / BANCOS	FUNDO FINANCEIRO	FUNDO PREVIDENCIARIO	TOTAL
RENTA VARIÁVEL			
AZ QUEST SMALL MID CAPS RPPS FIC FIA	R\$ 2.068.100,81	R\$ 1.931.899,19	R\$ 4.000.000,00
ITAU INSTITUCIONAL ACOES PHOENIX FICFI	R\$ 1.551.075,61	R\$ 1.448.924,39	R\$ 3.000.000,00
SUB TOTAL (2)	R\$ 3.619.176,42	R\$ 3.380.823,58	R\$ 7.000.000,00
TOTAL DAS APLICAÇÕES	R\$ 4.515.590,86	R\$ 3.380.823,58	R\$ 7.896.414,44

PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE GUARUJÁ

Tabela 03 : Movimentações estratégicas

MOVIMENTAÇÕES					
DE			PARA		
FUNDO	CNPJ	TIPO DE RESGATE	VALOR EM 31/01/2020	FUNDO	CNPJ
BTG PACTUAL TESOURO IPCA LONGO FI RF	20.374.752/0001-20	RESGATE TOTAL	R\$ 10.312.583,73	BTG PACTUAL ABSOLUTO INST FICFIA	11.977.794/0001-64
FI CAIXA BRASIL IMA B 5+ TP RF LONGO PRAZO	10.577.503/0001-88	RESGATE TOTAL	R\$ 14.296.437,05	FI CAIXA BRASIL IRF-M TP FI LP	14.508.605/0001-00
FI CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES RF*	14.508.643/0001-55	RESGATE TOTAL	R\$ 3.917.363,19	AZ QUEST SMALL MID CAPS RPPS FICFIA	34.791.108/0001-61
FI CAIXA BRASIL RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP*	03.737.206/0001-97	RESGATE TOTAL	R\$ 3.603.491,34	AZ QUEST SMALL MID CAPS RPPS FICFIA	34.791.108/0001-61

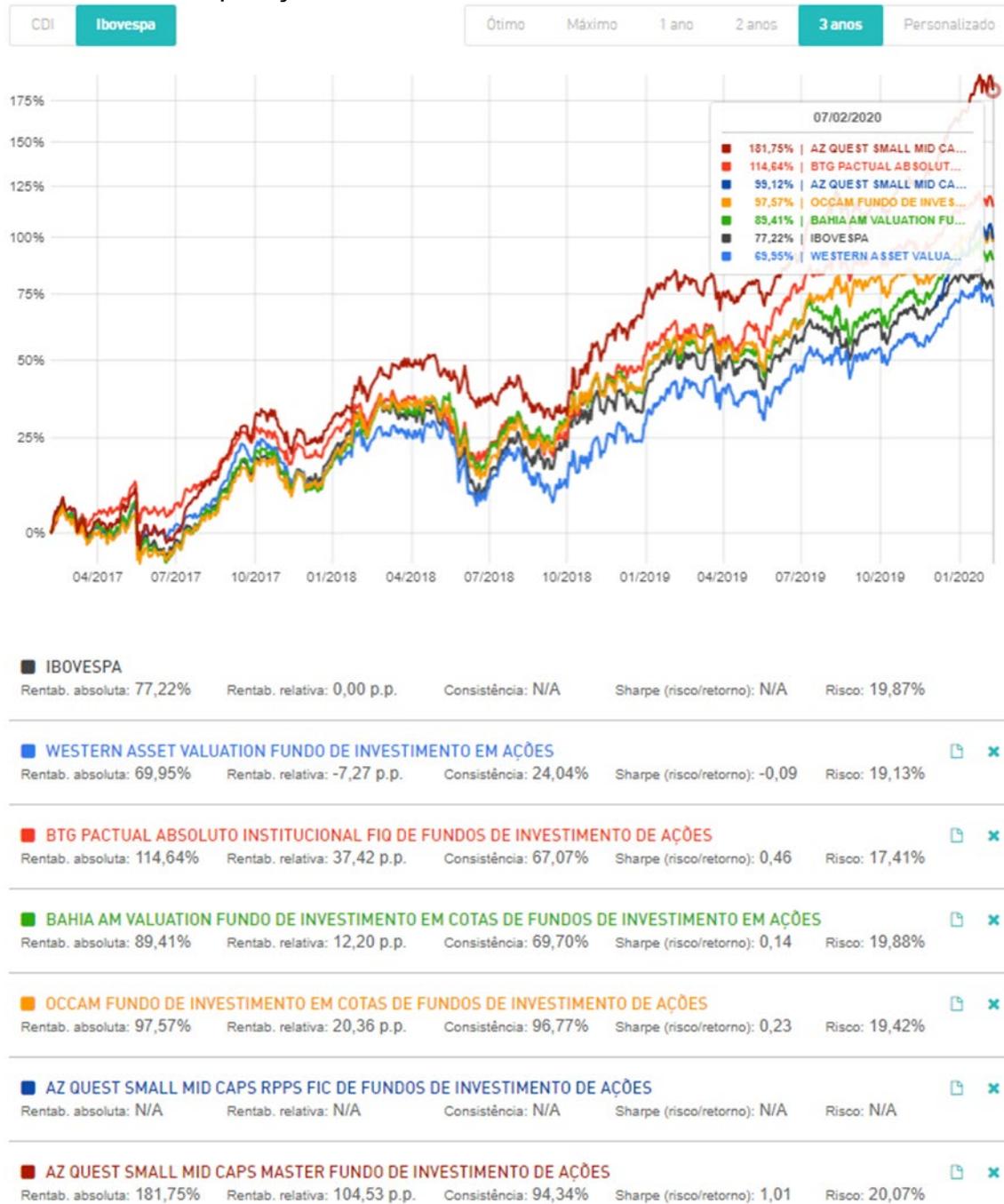
NOME	CNPJ	ATIVIDADE	CND FEDER- RAL VALIDADE	CND ESTA- DUAL VALIDADE	CND MU- NICIPAL VALIDADE	CND TRABA- LHISTA VALIDADE	VOLUME ADM/ESTÃO	DATA CRE- DENCIA- MENTO INÍCIO	DATA CRE- DENCIA- MENTO VALI- DADE	COEFICI- ENTE GESTÃO	NÚMERO
Az Quest Investimentos LTDA	04.506.394/0001-05	Gestão	25/05/2020	22/07/2020	30/03/2020	25/05/2020	R\$ 15.332.444.257,00	29/01/2020	29/01/2021	100,00%	001/2020
Caixa Econômica Federal	00.360.305/0001-04	Adm/gestão	03/03/2020	19/03/2020	19/03/2020	03/03/2020	R\$ 440.745.700.000,00	17/02/2020	17/02/2021	100,00%	021/2020
Fidus Agente Autônomo de Investimentos	11.239.495/0001-22	Distribuidor	16/03/2020	31/04/2020	14/04/2020	16/03/2020	N/A	17/02/2020	17/02/2021	N/A	022/2020
Perfin Adm de Recursos LTDA	04.232.804/0001-77	Gestão	25/07/2020	24/04/2020	16/03/2020	25/07/2020	R\$ 3.700.000.000,00	17/02/2020	17/02/2021	90,00%	023/2020
BEM DTVM LTDA	00.066.670/0001-00	Administra- dor/Custodiante	10/08/2020	18/06/2020	09/03/2020	10/08/2020	N/A	17/02/2020	17/02/2021	N/A	024/2020
Constância Investimentos LTDA	10.626.543/0001-72	Gestão	25/07/2020	17/08/2020	02/04/2020	25/07/2020	R\$ 1.044.512.915,00	17/02/2020	17/02/2021	68,00%	025/2020

N/A: Não Aplicável à instituição

A Portaria 519/2011 do Ministério de Estado da Previdência Social, cita em seu § 3º do art. 3º que a análise dos quesitos verificados nos processos de credenciamento deverá ser atualizada a cada 12 (doze) meses. Logo, as certidões solicitadas pelo RPPS devem estar válidas na data de credenciamento e o credenciamento ser revisto a cada 12 meses.

Tabela 04: Instituições credenciadas em fevereiro de 2020

Gráfico 01: Comparação Retorno –



Fonte: Vérios

Gráfico 02: Volatilidade



IBOVESPA

Rentab. absoluta: 20,51% Rentab. relativa: 0,00 p.p. Consistência: N/A Sharpe (risco/retorno): N/A Risco: 17,82%

WESTERN ASSET VALUATION FUNDO DE INVESTIMENTO EM AÇÕES

Rentab. absoluta: 24,09% Rentab. relativa: 3,58 p.p. Consistência: N/A Sharpe (risco/retorno): 0,20 Risco: 18,21%

BTG PACTUAL ABSOLUTO INSTITUCIONAL FIQ DE FUNDOS DE INVESTIMENTO DE AÇÕES

Rentab. absoluta: 36,29% Rentab. relativa: 15,78 p.p. Consistência: N/A Sharpe (risco/retorno): 0,95 Risco: 16,65%

BAHIA AM VALUATION FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO EM AÇÕES

Rentab. absoluta: 26,28% Rentab. relativa: 5,77 p.p. Consistência: N/A Sharpe (risco/retorno): 0,31 Risco: 18,40%

OCCAM FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO DE AÇÕES

Rentab. absoluta: 29,94% Rentab. relativa: 9,42 p.p. Consistência: N/A Sharpe (risco/retorno): 0,51 Risco: 18,45%

AZ QUEST SMALL MID CAPS RPPS FIC DE FUNDOS DE INVESTIMENTO DE AÇÕES

Rentab. absoluta: N/A Rentab. relativa: N/A Consistência: N/A Sharpe (risco/retorno): N/A Risco: N/A

AZ QUEST SMALL MID CAPS MASTER FUNDO DE INVESTIMENTO DE AÇÕES

Rentab. absoluta: 59,68% Rentab. relativa: 39,16 p.p. Consistência: N/A Sharpe (risco/retorno): 2,13 Risco: 18,37%

Fonte: Vérios